

Um testamento feito na Villa de Jacarehy no anno de 1695

CMP 2.1.6.47

JACAREHY, 10.

Publicamos a seguir mais um interessante documento, datado de 1695. Trata-se do testamento de Francisco Coutinho, morador da então villa de Jacarehy, o qual transcrevemos na integra, obedecendo á orthographia do original:

"Em nome da Santissima trindade Pad'e Filho Espirito Santo trez pesoas e hum só Deos verdadeiro.

SAIBAM todos quantos este instrumento virem como no anno do nascimento de nosso Senhor Jezu Christo de mil seis sentos e noventa e cinco aos vinte e oito dias do mez de fevereiro estando eu Francisco Coutinho em meo perfeito juiso e entendimento que nosso Senhor me deo e achacoço e na cama e tememdoma da morte e desejando por minha alma no caminho da salvasam por não saber o que Deos Nosso Senhor demim quer fazer e quando será servido de me levar para Sy fasso este testamento na forma seguinte.

Primeiramente encomendo minha alma a Santissima trindade que a criou e rogo ao Padre Eterno pella morte e palxam de seu hunigenito

filho aqueira receber como recebeo a sua estando para morrer na arvore da Vera Cruz.

E a meu Senhor Jezu Christo pesso por suas divinas chagas que jaque nesta vida me fez mercê de dar seo precioso sangue e merecimentos de seus trabalhos me fassa tambem mercê na vida que esperamos dar o premio a ellas que he agloria.

E pesso e rogo a glorioza Virgem Maria nossa Senhora madre de Deos e atodos os Santos da Corte Celestial particularmente ao meo anjo da guarda e ao Santo do meu nome queiram por mim enterceder e rogar a meu Senhor Jezu Christo agora e quando minha alma deste corpo sahir porque como verdadeiro christam protesto de viver e morrer em a Santa fé Catholica e crer o que cre bem a Santa madre Igreja de Roma e com esta fé espero de salvar minha alma nam por meus merecimentos mais pellos da Santissima paixam do Unigenito filho de Deos.

Pesso e rogo ameo Compadre Joam da Cunha de Amaral e a minha mulher Francisca Cardoza por serviço de Nosso Senhor e por me fazerem merecer queiram ser meus testamenteiros.

Meu Corpo será en terrado na Igreja Matriz e no Corpo da Igreja e me acompanhará o Reverendo Pedre Vigario pello amor de Deos.

Em todos os elementos necessarios. Deixo por minha alma que se me digam por minha alma hua missa a Virgem Nossa Senhora may de Deos.

Outra ao meu Anjo da guarda.
Outra ao Santo de meu nome.
Outra a todos os Santos da Corte dos Ceos.

Declaro que fuy cazado primeiramente com Madalena Dorna filha de Raphael Adorno da coal não tivemos filhos nem me devo nada.

Declaro que me cazei segunda vez com Francisca Cardoza da coal tivemos oito filhos dos coals morreu hum e são vivos Manoel, Victorino, Margarida, Maria, Simoa, Francisca, Josefa, os coals sam nossos erdeiros forçados.

Declaro que temos hua negra velha coal tem dous filhos que sam Antonio e Tomé os coals sam obdientes, ternos e obrigados com a may.

Mais um citlo com sento e corrente brassas de terras.

Mais humas cazas na villa de hum lanço cubertas de telha com trez brassas de chan.

Mais doze pessas de ferramentas a saber cinco enxadas trez machadós digo quatro machados e duas fouces.

Declaro que algumas miudezas não digo que fio de minha mulher que declarará.

Como ha um rol de dividas que tenho da minha vida que meu testamenteiro os achará.

Declaro que tudo o que estiver em branco no dito rol afirmo como cristam que se disse.

Declaro que devo em Sam Vicente quatro patacas a Antonio Madureira Salvadores, em dinheiro que me emprestou.

Para cumprir meus legados e cauzas aqui declaradas e dar expediencia ao mais que neste meu apontamento ordeno.

Torno a pedi a meu compadre João da Cunha de Amaral e a minha mulher Francisca Cardoza por serviço de Deos nosso senhor me fazerem mercê queiram aseitar serem meus testamenteiros como no principio deste meu apontamento pesso aos coals, e a cada hum endolidum, dou todo o poder que endireito posso, e for necessario para de meus beins tomarem a vendrem o que for necessario para cumprimento de meus legados.

Assim mais declaro que devo destostoins a Bento da Costa. E por quanto esta minha ultima vontade como ao que tenho dito roguel a Antonio Rodrigues de Oliveira este por mim fizesse e se assinasse como testemunha.

(aa) Francisco Coutinho, Antonio Roiz de Oliveira.

Declaro que vay fechado com mandioca em trez partes e quatro agulhadaz com fio branco de algodão.

E pesso e rogo a Justissa de sua magestade que dem cumprimento como El rei nosso Senhor lhe encomenda."



10 Estado 12-XI-1936

segu
acta
cios.
pare
tura
Com
meir
para
QU
Fo
tores
Anto
dicto
to, I
son
Rost
man
so J
de J
Ame
za
de J
seph
Ra
rant
amiz
offe
ta M
jo
carg
tuba
Ac
dado
Leon
amiz
toni
ledo
res,
em
GAI
In
dado
de
de
te.
E
lio
Jose
D
Bric
fere
Esc
"Lu
gra
bre
ens
O
apr
dr.
nio
mei
N
mei
Ett
mes
con
sen
tic
Mei
A
Ital
cia
me
Ro
rio,
lia
ás
um
pre
I
to
rio
no
são
Mu
taç
fe
bre
dos
C
mi
são
dev
na
rea
O F
do
do
cto
De
dic
da
7
rer
do
dir
me
un
ass
"J
cor